



Boletim Econômico

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO - VOLUME 5 - EDIÇÃO 47 - JANEIRO A ABRIL DE 2016

síntese

Nesta edição, a balança comercial de São Bernardo do Campo terminou o primeiro quadrimestre de 2016 superavitária, apresentando crescimento de 73,5% em relação ao mesmo período de 2015. A administração pública registrou aumento nominal na arrecadação de 2,3%, atingindo R\$ 1,1 bilhões. O IPCA acumulou 3,25% nos primeiros quatro meses do ano, alavancado, principalmente, pelos grupos de “alimentação e bebidas” e “saúde e cuidados pessoais”. No mercado de trabalho São Bernardo do Campo registrou eliminação de 5.436 postos de trabalho, enquanto o grande ABC apresentou extinção de 12.292 vagas, de janeiro a abril de 2016. Setorialmente, a desaceleração da indústria de transformação foi responsável pela extinção de 31,61% das de vagas de trabalho em São Bernardo do Campo.

mercado de trabalho

Primeiro quadrimestre registra extinção de 12.292 postos de trabalho no Grande ABC

Segundo o Cadastro Geral de Emprego e Desemprego do Ministério do Trabalho (CAGED-MTE)^[1] o Grande ABC^[2] eliminou no primeiro quadrimestre (janeiro a abril) 12.292 postos de trabalho formal, liderado pelo município de São Bernardo do Campo com a extinção de 5.436 vagas (44,2%), seguido por Santo André 3.060 (24,9%), Diadema 2.226 (18,1%), São Caetano do Sul 856 (7,0%), Ribeirão Pires 394 (3,2%) e Mauá 379 (3,1%), já Rio Grande da Serra, contrariando o cenário de demissões, criou 59 vagas (0,5%). No primeiro quadrimestre, a eliminação de postos de trabalho no Grande ABC representou um aumento de 31,65% quando comparado com o mesmo período de 2015. As admissões formais na região totalizaram 83.479 vagas, categorizadas majoritariamente por reemprego (71.054 postos), os desligamentos somaram 95.771 postos, com 60.334 vagas categorizadas por dispensa sem justa causa. Na região do Grande ABC os estoques de postos de trabalho formal sofreram redução de 1,6% nos primeiros quatro meses do ano, passando de 749.284 celetistas em 01 de janeiro de 2016 para 736.992 em 30 de abril. São Bernardo do Campo registrou maior representatividade na queda do estoque de postos de trabalho formal, saindo de 263.336 postos formais para 257.900, conforme tabela abaixo:

Tabela 1.1 - Comparativo entre os estoques da força de trabalho nos municípios que compõem o Grande ABC

Município	Estoque 1º/1/2016	Estoque 30/04/2016	Variação no Estoque
São Bernardo do Campo	263.336	257.900	-5.436
Santo André	195.321	192.261	-3.060
São Caetano do Sul	110.369	109.513	-856
Diadema	94.982	92.756	-2.226
Mauá	61.306	60.927	-379
Ribeirão Pires	20.570	20.176	-394
Rio Grande da Serra	3.400	3.459	59
Total	749.284	736.992	-12.292

Fonte: MTE/CAGED. Elaborado pelo Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP1

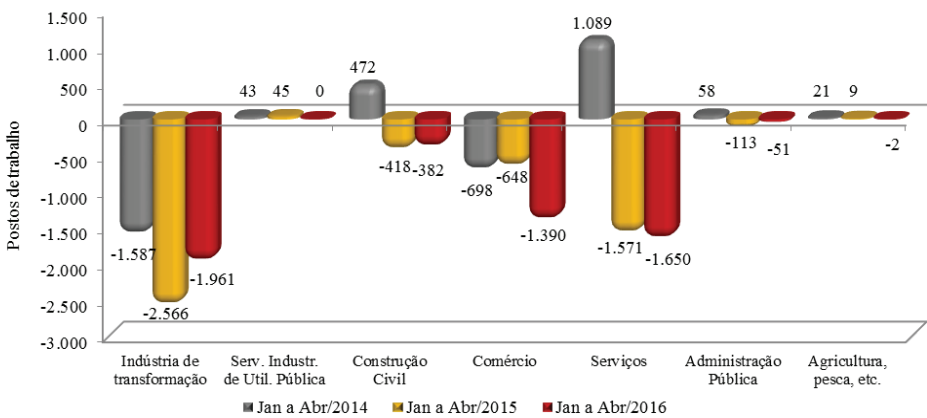
As extinções de postos de trabalho na cidade de São Bernardo do Campo estão vinculadas principalmente a indústria de transformação (1.961 vagas) e aos serviços (1.650 vagas); em Santo André ao comércio (1.102 vagas) e a indústria de transformação (792 vagas); em São Caetano do Sul ao comércio (419 vagas) e a indústria de transformação (407 vagas); em Diadema a indústria de transformação (1499 vagas) e ao comércio (640 vagas); em Mauá a indústria de transformação (410 vagas) e ao comércio (336 vagas) e em Ribeirão Pires a indústria de transformação (267 vagas) e a construção civil (91 vagas). Na análise conjunta para o Grande ABC, a indústria de transformação eliminou 5.312 postos, seguido pelo comércio (3.952 vagas), serviços (2.066 vagas), construção civil (2.066 vagas), administração pública (393 vagas), serviços indústrias de utilidade pública (47 vagas) e agropecuária, único setor que criou postos de trabalho (4 vagas). Os subsetores que mais se destacaram na eliminação de postos foram o comércio varejista (3.847 vagas), a comercialização e administração de imóveis (2.619 vagas) e a indústria de material de transporte (1.452 vagas) em contrapartida, os subsetores que mais criaram postos foram o ensino (1.061 vagas), os serviços de alojamento e alimentação (496 vagas) e os serviços médicos (104 vagas).

[1] - O Cadastro Geral de Emprego e Desemprego do Ministério do Trabalho (CAGED-MTE) tem como função acompanhar e fiscalizar o processo de admissão e de dispensa de trabalhadores regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.
[2] - Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Em São Bernardo do Campo

De acordo com o CAGED, São Bernardo do Campo registrou a maior retração nos postos de trabalho no Grande ABC, eliminando 5.436 vagas de janeiro a abril de 2016, representada pela indústria de transformação (-1.961 vagas), serviços (-1.650 vagas), comércio (-1.390 vagas), construção civil (-382 vagas), administração pública (-51 vagas) e agricultura (-2 vagas).

Gráfico 1.1 - Comparativo do saldo de movimentação do mercado de trabalho formal, por setores econômicos, Jan-Abr/2014, Jan-Abr/2015 e Jan-Abr/2016 em São Bernardo do Campo



Fonte: MTE/CAGED. Elaborado pelo Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP1

Nos primeiros quatro meses do ano, o salário médio mais alto para admissão no município foi o da indústria de transformação (R\$2.038,48), seguido dos serviços industriais de utilidade pública (R\$1.698,92). Quando analisado o salário médio entre os gêneros nos setores de atividades econômicas do município, nota-se a mulher ainda tem seus rendimentos na admissão de um novo emprego 15,79% menor do que o homem e no desligamento 30,84% abaixo, porém, ao se analisar a série histórica percebe-se que essa disparidade entre as rendas dos gêneros vem se estreitando. Cabe aqui ressaltar que segundo o Censo Demográfico do IBGE (2010) os jovens do sexo masculino não seguem para o ensino superior na mesma proporção que as do sexo feminino, nesse sentido é possível afirmar que as mulheres jovens estão estudando mais do que os homens e visto que existe uma relação positiva entre aumento do nível educacional e aumento salarial, é possível dizer que com o passar do tempo ocorrerá cada vez mais um estreitamento entre a diferença de renda dos gêneros.

Tabela 1.2 - Comparativo entre os salários dos gêneros na admissão de um novo emprego em SBC e no Brasil

Admitidos/Desligados	Janeiro a Abril de 2016					
	São Bernardo do Campo			Brasil		
	Admitidos			Admitidos		
	Masculino	Feminino	Var.% Salário Feminino/Salário Masculino	Masculino	Feminino	Var.% Salário Feminino/Salário Masculino
1 - Extrativa mineral	-	-	-	R\$ 1.813,40	R\$ 1.499,22	-17,33
2 - Indústria de transformação	R\$ 2.154,99	R\$ 1.772,80	-17,74	R\$ 1.465,20	R\$ 1.240,87	-15,31
3 - Serviços Industrial de Utilidade Pública	R\$ 1.619,04	R\$ 1.929,18	19,16	R\$ 1.528,33	R\$ 1.699,11	11,17
4 - Construção Civil	R\$ 1.543,60	R\$ 1.692,24	9,63	R\$ 1.442,25	R\$ 1.372,32	-4,85
5 - Comércio	R\$ 1.422,73	R\$ 1.285,93	-9,61	R\$ 1.244,09	R\$ 1.143,16	-8,11
6 - Serviços	R\$ 1.583,57	R\$ 1.368,17	-13,60	R\$ 1.495,15	R\$ 1.287,61	-13,88
7 - Administração Pública	R\$ 1.043,72	R\$ 889,35	-14,79	R\$ 2.061,61	R\$ 1.819,91	-11,72
8 - Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	R\$ 1.138,29	R\$ 980,00	-13,91	R\$ 1.168,35	R\$ 1.015,69	-13,07

Nota: Var.% Salário Feminino/Salário Masculino - Quando negativo, corresponde ao percentual que a mulher recebe a menos do que o homem; quando positivo, corresponde ao percentual que a mulher recebe a mais do que o homem.
Fonte: MTE/CAGED. Elaborado pelo Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP1

Utilizando a Classificação Brasileira de Ocupação - CBO, os dados do CAGED apontam que as profissões que mais criaram postos de trabalho de Janeiro a Abril de 2016 em São Bernardo do Campo foram os ajudantes de obras civis com a criação de 184 postos e salário de admissão médio de R\$ 1.231,33, magarefes e afins com 105 vagas e salário médio de R\$ 1.142,15, técnicos e auxiliares de enfermagem com 86 vagas e salário de contratação médio de R\$ 1.850,25, além de ajustadores mecânicos polivalentes com 67 postos e recepcionistas com 66 vagas. Por outro lado, as profissões que mais extinguíram postos de trabalho na cidade foram vendedores e demonstradores em lojas ou mercados com a exclusão de 496 postos e salário mensal de admissão R\$ 1.238,89, motoristas de veículos de cargas em geral com a eliminação de 359 vagas e salário médio de R\$ 1.622,37, além de escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos (-281), trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias (-236) e preparadores e operadores de máquinas-ferramenta convencionais (-204).

nesta edição

Pág.
Mercado de Trabalho
Comércio Exterior

1,2,3

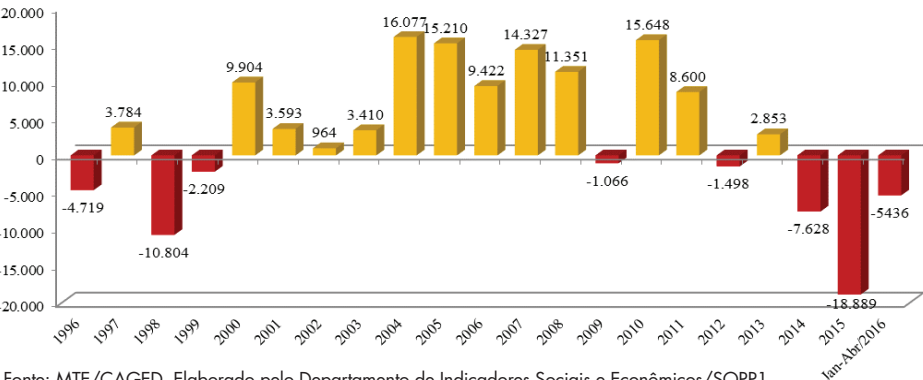
Pág.
Finanças Públicas

3,4

Págs.
Rotativo

4,5,6

Gráfico 1.2 - Saldo de movimentação anual no mercado de trabalho, por setores do IBGE, São Bernardo do Campo, 1996 a 2016



Fonte: MTE/CAGED. Elaborado pelo Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP1

Setores da Economia

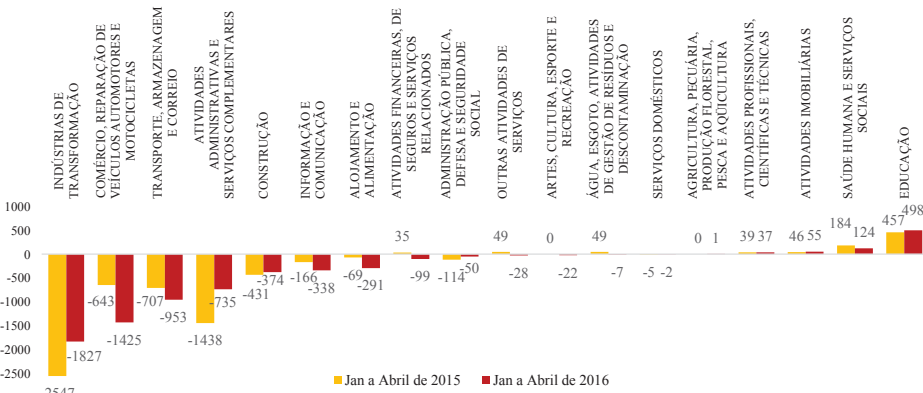
Através da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, é possível verificar setorialmente que em São Bernardo do Campo a Indústria de transformação foi responsável pela extinção de 1.827 postos de trabalho (33,61%), frente a 2.547 vagas no mesmo período do ano anterior. Dentro desse setor, os principais subsetores responsáveis por tal número foram: Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias – 681 vagas, Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico – 177 vagas, Metalurgia – 143 vagas, Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos – 131 vagas, Fabricação de Produtos Químicos – 111 vagas e Fabricação de Móveis – 102 vagas, dentre outros. Cabe ressaltar, que a Indústria de transformação possui quase um terço dos postos de trabalho formal do município, correspondendo a 31,5% ou 81.271 vagas, contando como carro-chefe o subsetor de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (45,5%) ou 37.003 trabalhadores.

Segundo os dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - ANFAVEA, a produção de janeiro a abril de 2016 caiu 25,8% em comparativo com o mesmo período do ano de 2015. A composição da queda na produção, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, situou-se em queda de 25,41% para veículos leves, 32,40% para caminhões e 39,22% para ônibus. Em nota à imprensa, a associação vinculou tal fato a grande instabilidade política/econômica e também, pela falta de confiança, tanto dos consumidores quanto dos investidores.

Segundo ainda a associação, os resultados vinculados as exportações foram favoráveis ao setor, obtendo crescimento de 24,28% quando comparado com o ano anterior.

De acordo com o CAGED/CNAE, o segundo setor que mais extinguiu postos de trabalho de janeiro a abril no município foi o setor “comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” com a extinção de 1.425 vagas, no qual o subsetor de comércio varejista foi o grande responsável por esse resultado.

Gráfico 1.3 – Comparativo da movimentação do mercado de trabalho de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), em São Bernardo do Campo, janeiro a abril de 2015 e janeiro a abril de 2016



Fonte: MTE/CAGED. Elaborado pelo Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP1

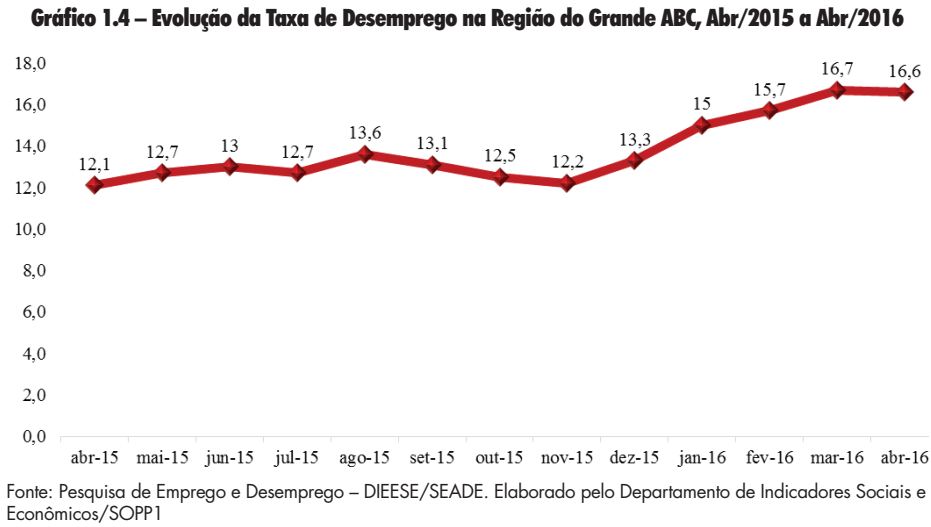
Emprego e Desemprego – PED ABC

Os últimos dados disponibilizados pela Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, em parceria com o Consórcio Intermunicipal Grande ABC, mostram que a taxa de desemprego na região do ABC manteve-se estável em abril – 16,6%, frente ao resultado de 16,7% em março. Nos primeiros quatro meses do ano, no entanto, a taxa de desemprego obteve forte aceleração, passando de 13,3% em dezembro de 2015 para os atuais 16,6% em abril. Nesse último cenário, ocorreu um aumento de 45 mil pessoas desocupados (188 mil em dezembro e 233 em abril) e uma queda de 7 mil pessoas participantes da População Economicamente Ativa - PEA. Cabe ressaltar, que a Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED é uma amostra probabilística que mensura não somente os trabalhadores celetistas, tal como o CAGED, mas também, os trabalhadores ocupados assalariados sem carteira de trabalho assinada, trabalhadores por conta própria, trabalhadores familiares sem remuneração e empregados domésticos.

Tabela 1.3 - Evolução da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Grande ABC (Dez a Abr)				
Mês/Ano	Total (mil)	Ocupados (mil)	Desempregados (mil)	Taxa de Desemprego (%)
Dezembro - 2015	1.411	1.223	188	13,32
Janeiro - 2016	1.405	1.194	211	15,02
Fevereiro - 2016	1.396	1.177	219	15,69
Março - 2016	1.378	1.148	230	16,69
Abril - 2016	1.404	1.171	233	16,60

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego – DIEESE/SEADE.. Elaborado pelo Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP1

Na Região do ABC, ao analisar a distribuição das pessoas ocupados por setor de atividade, observa-se que a indústria de transformação foi o único setor que apresentou queda na participação do número de pessoas ocupadas, passando de 24,9% em dezembro para 21,6% em abril.



comércio exterior

Balança comercial de SBC registra superávit de R\$419 milhões

Segundo os dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a balança comercial de São Bernardo do Campo registrou superávit de US\$419 milhões no primeiro quadrimestre do ano, apresentando crescimento de 73,5% em relação ao mesmo período de 2015. O resultado superavitário dos quatro primeiros meses do ano, deve-se a queda superior das importações (-30,3%) em relação às exportações, que por sua vez apresentaram declínio (-6,6%).

O desempenho do fluxo da balança comercial de janeiro a abril de 2016, nota-se que as exportações de São Bernardo do Campo somaram US\$ 988,1 milhões, enquanto as importações registram US\$ 569,1 milhões, corroborando para o superávit da balança comercial em U\$419 milhões no primeiro quadrimestre do ano.

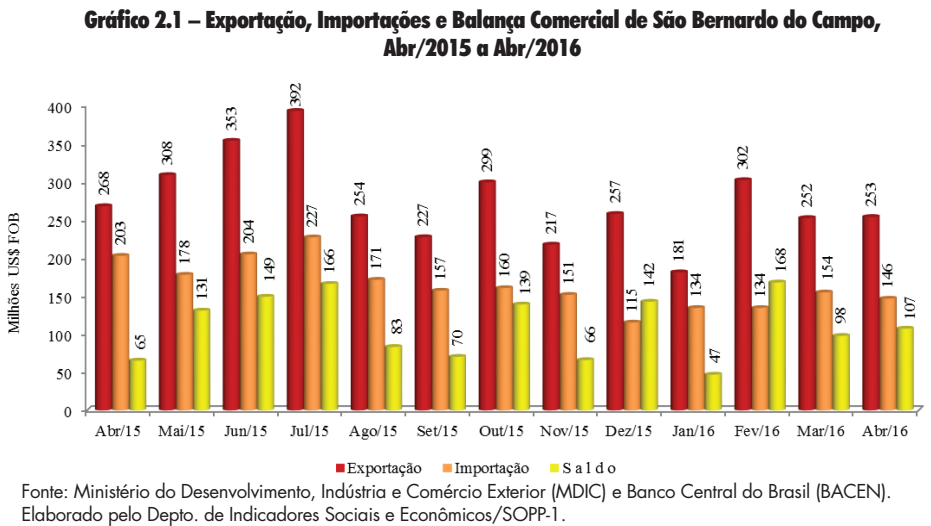
Quando analisado os setores de contas nacionais do município, observa-se que as exportações dos bens de consumo duráveis (+19,9%), os bens de capital (excluindo equipamentos de transporte de uso industrial) (+21,8%) e o bem intermediário - alimentos e bebidas destinados à indústria (+286,6%), registraram variação positiva em seus resultados. Por outro lado, os setores que puxaram o resultado para baixo, visto que as exportações apresentaram queda de 6,6% de janeiro a abril de 2016 quando comparado com o mesmo período de 2015, foram os bens intermediários - peças e acessórios de equipamentos de transporte (-21,6%), os bens de capital - equipamentos de transporte de uso industrial (-5,2%), os bens de consumo não duráveis (-27,2%) e os insumos industriais (-11,6%). A participação dos setores supracitados nas exportações do município, apresentaram a seguinte composição: bens de capital - equipamentos de transporte de uso industrial (31,1%), bens intermediários - peças e acessórios de equipamentos de transporte (27,7%), bens de consumo duráveis (20,8%), insumos industriais (8,3%), bens de capital (7,6%), bens de consumo não duráveis (4,3%) e bens intermediários - alimentos e bebidas destinados à indústria (0,14%).

Ao analisar os principais produtos exportados de acordo com a Nomenclatura Comum do Mercosul - NCM, nota-se que a seção de “veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos automotores” representa 74% dos produtos exportados pelo município, refletindo a elevada importância do setor automobilístico na cidade. Os principais produtos vendidos para o exterior foram os “automóveis de passageiros e outros veículos”, no qual apresentou crescimento de 20%, quando comparado com o primeiro quadrimestre de 2015, os “veículos automóveis para mercadoria” (-3,0%), “chassis, com motor, para veículos automóveis” (+10,6%) “partes e acessórios dos veículos automóveis” (-8,8%), e os “tratores” (-53,6%).

Apesar do dólar estar apreciado frente ao real, as exportações apresentaram queda de 6,6%, quando comparado com os primeiros quatro meses de 2015, tal fato se reflete pela queda nas importações de grandes parceiros comerciais do município, como Argentina (-10,61%), África do Sul (-13,87%), Alemanha (-25,48%), Paraguai (-3,51%), Colômbia (-5%) e Uruguai (-66,04%). A queda nos produtos exportados para a Argentina, principal parceiro comercial do município, foi de US\$ 60,7 milhões, representada majoritariamente pela pauta de “partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705 (NCM 8708) ” e “veículos automóveis para transporte de mercadorias (NCM 8704) ”, que conjuntamente apresentaram queda de mais US\$ 89 milhões no primeiro quadrimestre do ano, quando comparado com igual período de 2015. A retração das vendas para a África do Sul foi registrada principalmente pela pauta “tratores (exceto os da posição 8709) (NCM 8709) ” e pela Alemanha para a pauta de “partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos motores das posições 8407 ou 8408 (NCM 8409) ”.

Considerando os trinta principais mercados de destino, alguns parceiros ganham destaque na compra de produtos do município. Os países integrantes do MERCOSUL formam o bloco com a maior participação nas compras, com o Uruguai na 8ª posição, o Paraguai em 9º e a Argentina em 1º. Nesse passo, a Argentina perdeu participação na composição das exportações do município, passando de 53,88% de janeiro a abril de 2015 para 51,59% durante o mesmo período de 2016, o Paraguai passou de 1,79% para 1,85% e o Uruguai de 2,70% para 0,98%, respectivamente.

A Argentina se mantém como o mais importante destino dos produtos de São Bernardo do Campo ao exterior, com representação de 51,59% (US\$ 509,6 milhões) sobre as exportações do município. Em seguida aparecem México (US\$ 115,5 milhões), Chile (US\$ 66,6 milhões), Estados Unidos (US\$ 47,7 milhões) e África do Sul (US\$ 47,1 milhões).



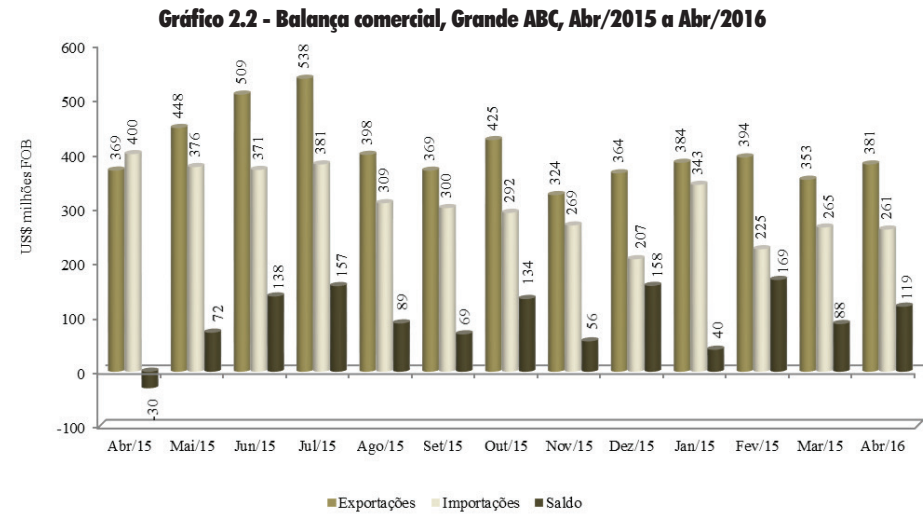
As importações do município caíram 30,3% de janeiro a abril de 2016, quando comparado com o mesmo período ano de 2015. Os setores de contas nacionais que mais contribuíram para esse resultado foram: peças e acessórios de equipamentos de transporte (-26,2% ou US\$ 85,4 milhões), bens de capital (excl. equipamentos de transporte de uso industrial) (-36,4% ou US\$ 71,8 milhões), insumos industriais (-32,6% ou US\$ 64,7 milhões), bens de consumo não duráveis (-50,3%), equipamentos de transporte de uso industrial (-60,2%), bens de consumo duráveis (-9,72%) e alimentos e bebidas destinados à indústria (-47,9%). O setor de Combustíveis e Lubrificantes foi o único que registrou expansão em suas importações (+101,4%), quando comparado janeiro a abril de 2016 com 2015.

Dentre os principais produtos importados, as quedas mais significativas foram: “partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705” (-29,8% ou US\$ 67,1 milhões), “cobre afinado e ligas de cobre, em formas brutas” (-52,6% ou US\$ 15,2 milhões, “Fios, cabos” (-44,4% ou 6,2 milhões), dentre outros. Por outro lado, o único produto que aumentou seu montante de importação foi “Veios (árvores) de transmissão” (+9,1% ou US\$ 1,2 milhões).

As importações de São Bernardo do Campo, quando analisado os dez principais parceiros comerciais, reduziram-se em 27,2%, tendo como referência o primeiro quadrimestre de 2016 com 2015. Os principais países de origem das importações foram: Alemanha (US\$ 130,8 milhões), Argentina (US\$ 65,4 milhões), China (US\$ 53,9 milhões), Estados Unidos (US\$ 49 milhões) e Suécia (US\$ 43,6 milhões).

Balança comercial do Grande ABC registra superávit em US\$ 394,4 milhões

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) de janeiro a abril de 2016 as exportações do Grande ABC somaram US\$ 1,417 bilhões e as importações US\$ 1,023 bilhões, refletindo em um saldo superavitário de US\$ 394,4 milhões na balança comercial. Esse resultado deve-se principalmente à queda superior das importações (-35,3%) em relação as exportações (-7,9%). A região do grande ABC, quando comparado o estado de São Paulo, apresentou participação de 4,21% sobre a pauta de exportação do estado.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Elaborado pelo Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP-1.

O município de São Bernardo do Campo liderou as vendas para o exterior no Grande ABC e ocupou a oitava posição no ranking do estado de São Paulo, exportando US\$ 987,9 milhões. A corrente de comércio (somatória das exportações e importações) também foi a mais representativa, somando o montante de 1,557 bilhões (7ª posição). Santo André exportou o equivalente a US\$ 142,9 milhões, e ocupa a 90ª posição no Estado. São Caetano do Sul, por sua vez, ficou na 111ª posição vendendo para o mercado externo o montante de US\$ 105,5 milhões.

Entre os sete municípios do Grande ABC, São Bernardo do Campo, Santo André, Mauá e Ribeirão Pires apresentaram saldo positivo no primeiro quadrimestre de 2016. O município de Diadema registra o maior déficit, US\$ 81,7 milhões, seguido por São Caetano do Sul (US\$ 10,4 milhões) e Rio Grande da Serra (US\$ 833,8 mil).

Balança Comercial dos Municípios do Grande ABC, Janeiro a Abril de 2016 (US\$ FOB)				
Município	Exportações	Importações	Saldo	Corrente
S. B. do Campo	987.917.199	569.209.279	418.707.920	1.557.126.478
Santo André	142.949.182	106.664.014	36.285.168	249.613.196
S. C. do Sul	105.588.276	116.012.916	-10.424.640	221.601.192
Mauá	86.472.526	76.940.904	9.531.622	163.413.430
Diadema	55.396.855	137.132.992	-81.736.137	192.529.847
Ribeirão Pires	39.531.694	16.624.340	22.907.354	56.156.034
Rio G. da Serra	2.1847	855.653	-833.806	877.500

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Elaborado pelo Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP-1.

COMPARATIVO - SBC	
abr./16 x abr./15	
Exportação	-5,3
Importação	-27,7
Corrente	-15,0
abr./16 x mar./16	
Exportação	0,5
Importação	-5,3
Corrente	-1,7
jan.-abr./2015 e jan.-abr./2014	
Exportação	-6,6
Importação	-30,3
Corrente	-16,9

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Elaborado pelo Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP-1

COMPARATIVO - ABC	
abr./16 x abr./15	
Exportação	3,0
Importação	-34,7
Corrente	-16,5
abr./16 x mar./16	
Exportação	8,0
Importação	-1,4
Corrente	3,9
jan.-abr./16 e jan.-abr./15	
Exportação	-7,9
Importação	-35,3
Corrente	-21,8

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Elaborado pelo Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP-1

Participação (%) dos setores de Contas Nacionais no total de Exportações, São Bernardo do Campo, jan-abr.		
	2016	2015
Peças e Acessórios de Equipamentos de Transporte	27,7	33,0
Equipamentos de Transporte de Uso Industrial	31,1	30,7
Bens de Consumo Duráveis	20,8	16,2
Insumos Industriais.....	8,3	8,8
Bens de Capital (excl. Equipamentos de Transporte de Uso Industrial)	7,6	5,8
Bens de Consumo Não Duráveis.....	4,3	5,5
Alimentos e Bebidas à Indústria.....	0,1	0,0
Combustíveis e Lubrificantes	--	--

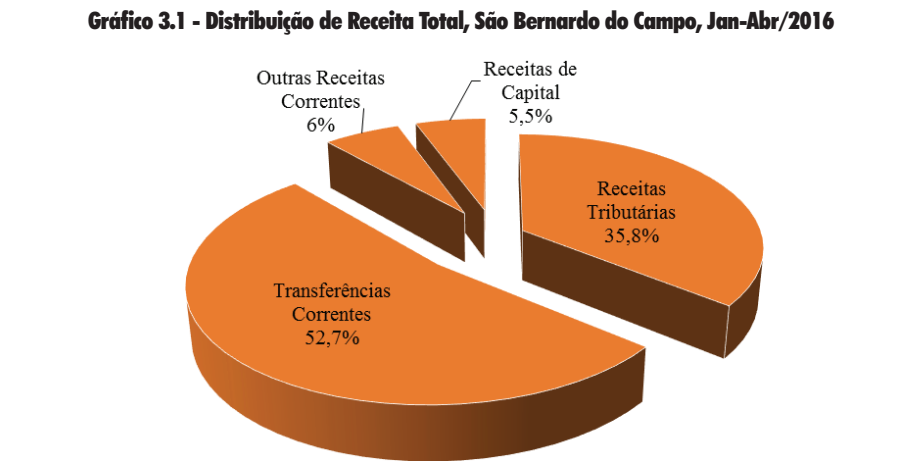
Participação (%) dos setores de Contas Nacionais no total de Importações, São Bernardo do Campo, jan.-abr.		
	2016	2015
Peças e Acessórios de Equipamentos de Transporte	42,4	40,0
Bens de Capital (excl. Equipamentos de Transporte de Uso Industrial)	22,1	24,2
Insumos Industriais.....	23,6	24,3
Bens de Consumo Duráveis	8,9	6,9
Bens de Consumo Não Duráveis.....	1,7	2,4
Equipamentos de Transporte de Uso Industrial	1,0	1,7
Alimentos e Bebi. destinados à Indústria.....	0,3	0,1
Combustíveis e Lubrificantes	0,1	0,1

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Elaborado pelo Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP-1.

finanças públicas

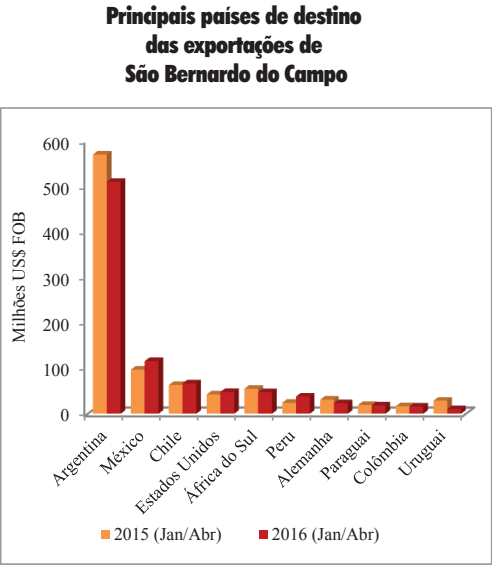
Receita orçamentária cresce 2,3% no primeiro quadrimestre

A receita orçamentária de São Bernardo do Campo no período de janeiro a abril de 2016 atingiu a totalidade de R\$ 1,1 bilhões, representando um crescimento nominal de 2,3% em relação ao mesmo período de 2015. As receitas correntes representaram 94,5% dos rendimentos do município e foram provenientes majoritariamente das transferências correntes (52,7%), seguido pelas receitas tributárias (35,8%) e de outras receitas correntes (6%), já as receitas de capital corresponderam a 5,5% sobre o total das receitas orçamentárias.

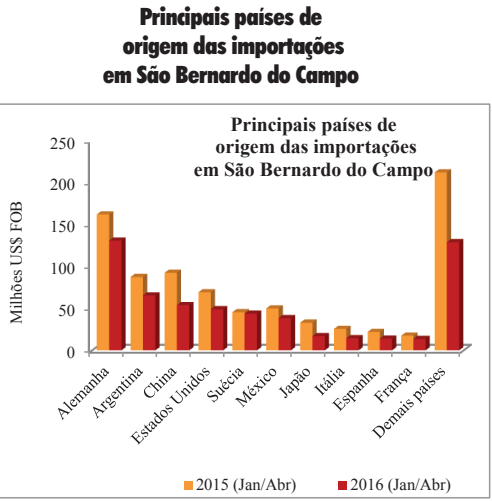


Fonte: Elaborado pela Diretoria do Departamento de Planejamento Estratégico e Orçamento - SOPP-3 e Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP-1.

No primeiro quadrimestre de 2016 as receitas correntes cresceram 4,1% em relação ao mesmo período de 2015. Os aumentos mais expressivos foram resultados da elevação da arrecadação de ISS em R\$ 21,3 milhões, passando de R\$ 110 milhões de janeiro a abril de 2015 para R\$ 131,4 milhões no mesmo período de 2016, outros destaques foram a elevação na arrecadação de Imposto de Renda (+32,1%), IPTU (+6,7%) e da transferência do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB (+6,1%). Em contrapartida, quando analisado a maior perda na composição da receita, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS representa o destaque negativo, com queda de R\$ 9,4 milhões do repasse estadual para São Bernardo do Campo, quando comparado com o mesmo período de 2015 (janeiro a abril). Cabe ressaltar, que o ICMS representa a maior parcela de fonte de receita do município (26,2%). As receitas de capital em 2016 sofreram redução de 20,4%, alavancadas pelas operações de crédito (-42,8% ou R\$16,3 milhões) e transferência de capital (-23,8% ou R\$10,3 milhões), em contrapartida ocorreu uma elevação expressiva na receita proveniente de alienações de bens (+630,9% ou 4,6 milhões), porém não suficiente para cobrir as perdas supracitadas.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Elaborado pelo Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP-1.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Elaborado pelo Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP-1.

Tabela 3.1 - Comparativo da Receita Pública Total, São Bernardo do Campo, (Jan-Abr/2016) - Em mil R\$

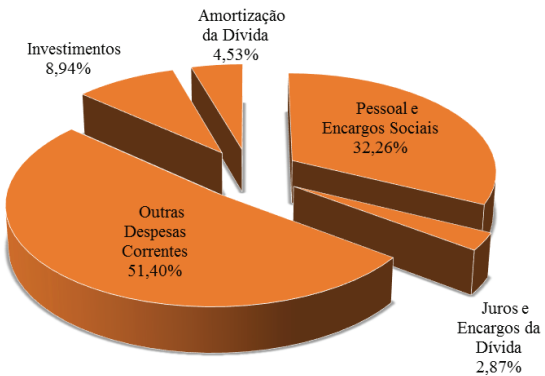
	jan.-abr./2015	jan.-abr./2016	Variação %
TOTAL DA RECEITA	1.154.620,7	1.181.551,8	2,3
Receitas Correntes	1.072.373,3	1.116.106,5	4,1
Receitas Tributárias	380.640,9	422.584,3	11,0
IPTU	153.522,1	163.809,7	6,7
ITBI	23.493,7	18.679,4	-20,5
ISS	110.038,6	131.416,3	19,4
IR	36.988,4	48.862,7	32,1
Taxas	56.598,2	59.816,2	5,7
Transferências Correntes	626.928,2	622.497,8	-0,7
FPM	20.294,5	18.991,3	-6,4
ICMS	319.712,1	310.264,6	-3,0
IPVA	131.081,5	134.576,8	2,7
SUS	113.111,0	109.293,0	-3,4
FUNDEB	103.010,3	109.326,9	6,1
(-)Deduções do FUNDEB	95.025,4	-93.543,7	-1,6
FUNDEB Líquido	7.984,9	15.783,2	97,7
Demais transferências	34.744,2	33.588,9	-3,3
Outras Receitas Correntes	64.804,1	71.024,5	9,6
Dívida Ativa / Multa e Juros	41.182,9	43.338,9	5,2
Demais Receitas Correntes	23.621,2	27.685,6	17,2
Receitas de Capital	82.247,4	65.445,4	-20,4
Operações de Crédito	38.151,5	21.826,2	-42,8
Alienação de Bens	734,5	5.368,4	630,9
Transferências de Capital	43.361,5	33.028,4	-23,8
Outras Receitas de Capital	-	33.028,4	

Fonte: Elaborado pela Diretoria do Departamento de Planejamento Estratégico e Orçamento - SOPP-3 e Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP.1.

Despesas liquidadas somam R\$ 908, 7 milhões

De janeiro a abril de 2016 a despesa total liquidada (aquela relacionada à despesa executada) atingiu o montante de R\$ 908,7 milhões em São Bernardo do Campo. A despesa, assim como a receita, é classificada em duas categorias econômicas, despesas correntes e de capital. As despesas correntes são utilizadas para manutenção das atividades da administração pública e atingiram o valor de R\$ 786,3 bilhões, representando uma participação de 86,53% do total das despesas durante o primeiro quadrimestre de 2016. As despesas de capital são relacionadas com o registro de incorporação de ativo imobilizado, intangível ou investimento e atingiram o montante de R\$ 122,4 milhões, representando participação de 13,77% sobre o total das despesas.

Gráfico 3.2 - Distribuição de Despesa Liquidada, São Bernardo do Campo, Jan-Abr/2016



Fonte: Elaborado pela Diretoria do Departamento de Planejamento Estratégico e Orçamento - SOPP-3 e Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP.1.

As maiores participações das despesas do município foram representadas pelo grupo “Outras Despesas Correntes” (51,40%), seguido por despesas com pessoal e encargos sociais (32,26%), investimentos (8,94%), amortização da dívida (4,53%) e juros e encargos da dívida (2,87%). Ao desagregar as despesas por função de governo, nota-se que cerca de 61,54% dos gastos do município de janeiro a abril de 2016, foram utilizados na manutenção e desenvolvimento da saúde e educação (34,98% e 26,57%, respectivamente), 6,94% em urbanismo, 7,05% nos transportes, dentre outros. Na área de Saúde, recursos voltaram-se não somente à manutenção dos serviços existentes, mas também na solidificação da rede municipal de atenção básica e no aprimoramento da atenção especializada da saúde mental. No dia 20/01 foi inaugurada a UBS da Vila Dayse (reforma e ampliação), no dia 04/02 foram entregues a primeira policlínica de São Bernardo do Campo, localizada no Alvarenga, objetivando melhorar o atendimento as especialidades (neurologia, ortopedia, dermatologia, pneumologia, cardiologia, oftalmologia, endocrinologia, homeopatia, acupuntura, nutrição e nefrologia) e da UBS no Alvarenga (os dois equipamentos públicos ficam no mesmo prédio). Na área da Educação, foram alocados recursos públicos para a manutenção dos principais programas, tais como: a merenda diferenciada, com foco na segurança alimentar e nutricional dos alunos, o transporte escolar adequado e seguro, em especial para as crianças e jovens com deficiência (atendimento de mais de 9 mil alunos), a valorização de profissionais da educação, o fornecimento de uniformes e materiais escolares (previsão de entrega de 1,1 milhões de kit gratuitos), além da manutenção dos equipamentos educacionais. A função Transporte realizou investimentos em mobilidade urbana, como por exemplo a pavimentação e manutenção de ruas no Jardim Silvina, as obras dos

corredores urbanos, a ampliação e instalação de novas sinalizações de trânsito e pontos de ônibus. A função Urbanismo se destacou no primeiro quadrimestre pela entrega de novos títulos de regularização fundiária na vila chaminé e na vila soares, totalizando o montante de 4.470 domicílios regularizados desde 2009, além de novos pontos de iluminação e da revitalização de praças Botujuru, parte do programa Cidade Bem Cuidada, que abrange a melhora de serviços de limpeza, conservação e manutenção de praças, parques e vias públicas.

rotativo

Reajuste nos preços dos medicamentos exerceram pressão no IPCA de abril

Segundo a série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou variação de 0,61% no mês de abril, 0,18 p.p acima do índice do mês de março, contudo 10 p.p inferior a variação registrada em abril de 2015 (0,71%). Nos primeiros quatro meses do ano o índice registrou variação de 3,25%, frente a 4,56% no mesmo período de 2015. Nos últimos doze meses o índice atingiu o patamar de 9,28% situando-se abaixo do apresentado nos doze meses imediatamente anteriores (9,39%). Em abril os grupos “Alimentação e Bebidas” e “Saúde e Cuidados Pessoais” obtiveram as maiores elevações, representando juntos 89% do índice, com 0,28 p.p e 0,26 p.p, respectivamente. Quando analisado o primeiro quadrimestre os resultados apresentaram o seguinte comportamento: Alimentação e Bebidas (+1,44%), Saúde e Cuidados pessoais (+0,54%), Transportes (+0,48%), Educação (+0,32%), Despesas Pessoais (+0,29%), Artigos de Residência (+0,1%), Vestuário (+0,06%), Comunicação (+0,03%) e Habitação (-0,05%), conforme tabela abaixo:

Tabela 1.1 – Resultados dos grupos do IPCA – Jan a Abr de 2016

Grupo	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Alimentação e bebidas	0,57	0,27	0,32	0,28
Saúde e cuidados pessoais	0,09	0,11	0,08	0,26
Educação	0,01	0,27	0,03	0,01
Despesas pessoais	0,13	0,08	0,06	0,02
Transportes	0,33	0,11	0,03	0,01
Habitação	0,13	-0,02	-0,1	-0,06
Artigos de residência	0,02	0,04	0,03	0,01
Vestuário	-0,01	0,01	0,04	0,02
Comunicação	0	0,03	-0,06	0,06
Σ	1,27	0,9	0,43	0,61

Fonte: IBGE/ Elaboração Elaborado pelo Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP.

No que tange os subitens do IPCA do mês de abril, os itens que mais chamaram a atenção foram: batata-inglesa (+13,3%), açaí (+9,22%), manteiga (6,42%) e remédios (+6,26%) – os remédios exerceram grande pressão sobre o grupo “Saúde e Cuidados Pessoais”. Esse resultado foi motivado, em parte, pela autorização do governo de reajustar em até 12,50% os preços dos remédios, medida que entrou em vigor a partir do dia primeiro de abril. A energia elétrica, por sua vez, registrou queda de 3,11% - devido ao fim da cobrança extra da bandeira tarifária, o que corroborou para que as contas de energia ficassem mais baratas em quase todas as regiões pesquisadas pelo IBGE. Segundo o Banco Central do Brasil (BACEN), a dinâmica persistência do IPCA é representada pelo segmento de “alimentação e bebidas” e “serviços”, o qual o primeiro está ligado aos processos de realinhamento de preços relativos e choques temporários de oferta e o segundo, apesar da resistência, já vem mostrando alguma desaceleração. Nesse sentido, a perspectiva para o Banco Central é de queda do índice oficial de inflação, apesar de reajustes anunciados dos preços monitorados (reajuste médio de 19,0% nas tarifas de água e esgoto, de 12,8% nos preços dos medicamentos e redução de 3,2% nos preços da energia elétrica). O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), divulgado pela FGV, acumulou nos últimos doze meses a variação de 10,43% frente a 11,07% apresentado nos doze meses imediatamente anteriores. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), principal componente do IGP-DI (60%) passou de 12,38% em março para 11,47% em abril no acumulado do ano; com queda nos bens finais (apresentando variação de 12,92% em doze meses, frente a 14,18% auferido nos doze meses imediatamente anteriores) e bens intermediários (apresentando taxa de variação de 6,63%, ante 9,01% nos doze meses anteriores). O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), representado com peso de 30% sobre o IGP-DI, passou de 9,37% para 9,24% em abril; e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), com peso de 10%, registrou variação no acumulado do ano de 7,18% em março e 7,28% em abril, refletindo o aumento nos preços da mão de obra de 8,33% para 8,98% em abril. Segundo o relatório de mercado – FOCUS (27.05.2016), a previsão do comportamento dos índices para 2016 seguem as seguintes expectativas: IGP-DI (7,20%), IPC-Fipe (7,26%), IGP-M (7,40%) e IPCA (7,06%). Cabe ressaltar, que todos os índices previstos pelo mercado ainda se encontram acima do telo da meta de inflação de 6,5%. Segundo o Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), o valor da cesta básica na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) apresentou elevação de 39,58% registrando em dezembro de 2015 o valor de R\$ 479,17 e em abril de 2016 o valor de R\$ 668,85. De acordo com o IBGE, o IPCA registrado na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) apresentou em abril variação de 0,36% (contra 0,55% em março) acumulando 9,15% em doze meses, abaixo da média nacional. Dentre as regiões metropolitanas analisadas pelo IBGE, a RMSP apresentou a variação mais baixa do índice em abril de 2016, tal fato foi motivado pelo resultado de 0,77% nos alimentos, abaixo da média nacional (1,09%), e também, pela queda registrada no preço do litro de etanol.

rotativo

Tabela 1.2 – Resultados dos grupos do IPCA na RMSP e Nacional - Em 12 meses, de janeiro a abril e em abril

	Abril		Jan. a Abr.		12 meses	
Grupos	RMSP	Nacional	RMSP	Nacional	RMSP	Nacional
Índice Geral	0,36	0,61	2,88	3,25	9,15	9,28
Alimentação e bebidas	0,77	1,09	4,56	5,79	12,12	13,4
Habituação	-0,6	-0,38	-0,55	-0,36	8,6	7,01
Artigos de residência	-0,23	0,26	2	2,43	5,61	6,23
Vestuário	0,32	0,4	1,55	1,11	6,56	5,42
Transportes	-0,32	0,03	2,26	2,59	7,38	7,98
Saúde e cuidados pessoais	2,31	2,33	5,3	4,94	11,99	11,31
Despesas pessoais	0,1	0,23	2,78	2,81	8,51	8,84
Educação	0,1	0,2	6,62	7,12	8,99	9,14
Comunicação	0,99	1,47	0,42	0,68	3,51	3,55

Fonte: IBGE/ Elaboração Elaborado pelo Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP.1

Indicadores Econômicos								Para os índices, valores em %				
	ICV - DIEESE		INPC - IBGE		IPC - FIPE		IGP-M / FGV		IPCA - IBGE		SALÁRIO MÍNIMO	
ÍNDICES / PERÍODO	NO MÊS	12 MESES	NO MÊS	12 MESES	NO MÊS	12 MESES	NO MÊS	12 MESES	NO MÊS	12 MESES	OFICIAL	DIEESE
2015												
JANEIRO	2,25	7,05	1,48	7,13	1,62	5,91	0,76	3,98	1,24	7,14	R\$ 788,00	R\$ 3.118,62
FEVEREIRO	1,40	7,89	1,16	7,68	1,22	6,65	0,27	3,86	1,22	7,70	R\$ 788,00	R\$ 3.182,81
MARÇO	1,26	8,37	1,51	8,42	0,70	6,61	0,98	3,16	1,32	8,13	R\$ 788,00	R\$ 3.186,92
ABRIL	0,55	8,35	0,71	8,34	1,10	7,21	1,17	3,55	0,71	8,17	R\$ 788,00	R\$ 3.251,61
MAIO	0,57	8,81	0,99	8,76	0,62	7,60	0,41	4,11	0,74	8,47	R\$ 788,00	R\$ 3.377,62
JUNHO	0,81	9,70	0,77	9,31	0,47	8,05	0,67	5,59	0,79	8,89	R\$ 788,00	R\$ 3.299,66
JULHO	0,95	9,99	0,58	9,81	0,85	8,79	0,69	6,97	0,62	9,56	R\$ 788,00	R\$ 3.325,37
AGOSTO	0,06	10,03	0,25	9,88	0,56	8,43	0,28	7,55	0,22	9,53	R\$ 788,00	R\$ 3.258,16
SETEMBRO	0,48	8,63	0,51	9,90	0,66	9,54	0,95	8,35	0,54	9,49	R\$ 788,00	R\$ 3.240,27
OUTUBRO	0,78	9,47	0,77	10,33	0,88	10,09	1,89	10,09	0,82	9,93	R\$ 788,00	R\$ 3.210,28
NOVEMBRO	1,02	10,59	1,11	10,97	1,06	10,49	1,52	10,69	1,01	10,48	R\$ 788,00	R\$ 3.399,22
DEZEMBRO	0,77	11,44	0,90	11,28	0,82	11,07	0,49	10,54	0,96	10,67	R\$ 788,00	R\$ 3.518,51
2016												
JANEIRO	1,80	10,95	1,51	11,31	1,37	10,81	1,14	10,64	1,27	10,71	R\$ 880,00	R\$ 3.716,77
FEVEREIRO	0,71	10,20	0,95	11,08	0,89	10,45	1,29	11,57	0,90	10,36	R\$ 880,00	R\$ 3.736,26
MARÇO	0,44	9,31	0,44	9,91	0,97	10,74	0,51	12,09	0,43	9,39	R\$ 880,00	R\$ 3.725,01
ABRIL	0,57	9,33	0,64	9,83	0,46	10,04	0,33	10,96	0,61	9,28	R\$ 880,00	R\$ 3.795,24

Fonte: DIEESE, IBGE e FGV. Elaborado pelo Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP.1.

Estoque e fluxo de empregos formais, São Bernardo do Campo, 2014 e 2015

SUBSETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA SEGUNDO IBGE	Admitidos (Jan-Abr/2016)	Desligados (Jan-Abr/2016)	Saldo de movimentação (Jan-Abri/2016)	Saldo acumulado (12 meses)	Estoque Recuperado Início do Período (01/01/2016)	Estoque Recuperado Final do Período (30/04/2016)
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	3.500	5.461	-1.961	-8.250	84.989	83.028
Indústria de produtos minerais nao metálicos	336	272	64	-282	3.633	3.697
Indústria metalúrgica	316	528	-212	-747	6.215	6.003
Indústria mecânica	508	627	-119	-722	8.248	8.129
Indústria do material elétrico e de comunicações	163	327	-164	-461	3.201	3.037
Indústria do material de transporte	493	1.167	-674	-3.355	36.923	36.249
Indústria da madeira e do mobiliário	168	264	-96	-124	1.977	1.881
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	260	394	-134	-489	3.751	3.617
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	137	153	-16	-209	2.054	2.038
Ind química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	476	842	-366	-1.354	11.579	11.213
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	195	266	-71	-353	2.224	2.153
Indústria de calçados	0	0	0	-1	0	0
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	448	621	-173	-153	5.184	5.011
Serviços industriais de utilidade pública	66	66	0	-212	1.386	1.386
Construção civil	1.756	2.138	-382	-1.934	9.834	9.452
Comércio	5.318	6.708	-1.390	-1.408	44.597	43.207
Comércio varejista	4.375	5.876	-1.501	-1.286	36.371	34.870
Comércio atacadista	943	832	111	-122	8.226	8.337
Serviços	14.565	16.215	-1.650	-6.969	118.744	117.094
Instituições de crédito, seguros e capitalização	74	119	-45	-60	2.657	2.612
Comércio e adm de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	6.895	8.073	-1.178	-5.553	43.647	42.469
Transportes e comunicações	1.142	1.711	-569	-1.946	19.659	19.090
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	4.095	4.560	-465	441	30.235	29.770
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	888	787	101	210	9.314	9.415
Ensino	1.471	965	506	-61	13.232	13.738
Administração pública direta e autárquica	253	304	-51	-292	3.633	3.582
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal	19	21	-2	2	153	151
TOTAL	25.477	30.913	-5.436	-19.063	263.336	257.900

Fonte: DIEESE, IBGE e FGV. Elaborado pelo Depto. de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP.1.